



## Turismo Equestre em Carambeí – Paraná: possibilidades para o espaço rural

Larissa Podolan Teixeira  
Valéria de Meira Albach

**Resumo:** Analisando as características históricas, culturais e de paisagem, o Turismo Equestre aparenta ser uma possibilidade de diversificação de atividades para turistas e visitantes no espaço rural de Carambeí. Para tanto, este estudo objetiva compreender a visão dos atores-chave sobre o Turismo Equestre na localidade. Foram identificados os atores-chave nos setores públicos e privado, bem como na sociedade civil organizada e na população local. O estudo, de caráter exploratório e qualitativo, baseou-se em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com aplicação de entrevistas semi-estruturadas. Com a análise de conteúdo as informações foram organizadas compondo um diagnóstico. Verificou-se que a maioria dos atores compreende o Turismo Equestre e acreditam no potencial para desenvolvê-lo tendo interesse, principalmente em eventos.

**Palavras-chave:** Turismo Equestre; Turismo no Espaço Rural; Atores-chave; Carambeí; Paraná.

**Abstract:** Considering the historical, cultural and landscape characteristics, the Equestrian Tourism seems to be a possibility of diversification of activities for tourists and visitors in the rural space of Carambeí. Therefore, this work aims to diagnose the understandings of the stakeholders for the Equestrian Tourism in the locality. Stakeholders have been identified in the public and private sectors, as well as in organized civil society and the local population. The exploratory and qualitative study was based on bibliographical research and field research, with the application of semi-structured interviews. With the content analysis the information was organized composing a diagnosis. It was verified that the majority of the stakeholders understands the Equestrian Tourism and believe in the potential to develop it taking interest, mainly in events.

**Key-Words:** Equestrian Tourism; Tourism in Rural Areas, Stakeholders; Carambeí; Paraná.

### Introdução

Carambeí é um município paranaense com notável desenvolvimento econômico no setor agropecuário, em consequência também, da sua história da imigração Holandesa, juntamente com a passagem dos Tropeiros pela região dos Campos Gerais. É considerado um destino turístico por seus atrativos culturais e gastronômicos, mas possui paisagens naturais e rurais que são valorizadas pelos visitantes com pouca oferta turística.

Assim, torna-se importante reconhecer novas atividades turísticas e de visitação, já que a destinação está em desenvolvimento e verifica-se necessidade de diversificação de oferta turística. No espaço rural, o Turismo Equestre pode ser sugerido, o qual poderá ganhar dimensões econômicas e sociais, trazer experiências positivas de conhecimento, integração e



valorização dos ambientes naturais (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURA - IDESTUR, 2015).

Feitas tais considerações, acredita-se que o município tem potencial para desenvolver a modalidade do Turismo Equestre, que tem nos equídeos o principal atrativo ou, pelo menos, uma das principais motivações (IDESTUR, 2015).

As diferentes formas de se fazer turismo no espaço rural podem ser classificadas com base nos valores inerentes a cada uma delas como suas diferentes motivações, oportunidades, necessidades e disponibilidade de produtos a serem ofertados. Em determinadas situações, estas formas podem interagir entre si, complementarem-se ou serem identificadas isoladamente, o que dependerá da realidade local (ROQUE, 2015). Tais segmentos que interagem podem ser Turismo de Aventura, Turismo Cultural, Ecoturismo, Turismo Esportivo, Turismo de eventos, Turismo Rural, e, o Turismo Equestre.

Assim, o objetivo geral deste estudo foi compreender a visão dos atores-chave sobre o Turismo Equestre em Carambeí-PR.

O trabalho possui caráter exploratório com apoio em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semi-estruturadas. A análise de conteúdo é realizada e são organizadas as informações compondo um diagnóstico.

A pesquisa exploratória para o diagnóstico foi feita por meio de entrevista com atores-chave. Compreende-se, de acordo com Swarbrooke (2000), que os atores envolvidos com o planejamento no Turismo estão no setor público, no setor privado, na sociedade civil organizada (terceiro setor), na população local e nos turistas. Excluindo, para delimitação da pesquisa, a perspectiva da demanda, foram escolhidos atores-chave do município relacionados direta ou indiretamente ao desenvolvimento do Turismo no município ou às cavalgadas e criação de cavalos.

Foram realizadas 11 entrevistas, dentre os entrevistados a maioria trabalha no setor agropecuário (8 dos entrevistados). Destaca-se que 9 dos entrevistados são moradores de Carambeí, representando assim, a população local.



As entrevistas foram analisadas de forma conjunta de acordo com similaridade das respostas e divididas em assuntos centrais que abordam a importância das opiniões dadas por cada entrevistado. Utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

Esta técnica propõe analisar o que é explícito no texto para obtenção de indicadores que permitam fazer inferências. Para o tipo de entrevista em destaque é indicada a modalidade de análise qualitativa.

## **TURISMO EQUESTRE**

A atividade do Turismo Equestre, no Brasil foi introduzida por poucos pioneiros, há cerca de 20 anos, e efetivamente começou a se desenvolver há aproximadamente 10 anos. Denominadas como passeios a cavalo, viagens a cavalo ou ainda cavalgadas, operam junto a hotéis fazenda e outros empreendimentos que atuam com essa exclusiva finalidade (IDESTUR, 2015).

De acordo com o Idestur (2015), no Brasil, por sua diversidade geográfica, climática e belezas naturais, tem real potencial para o desenvolvimento do Turismo Equestre. Possui roteiros de cavalgadas com paisagens marcantes, passeios que percorrem trilhas, e no “lombo de um cavalo” procurando lazer dentro do espaço rural.

Desta forma, o Brasil possui o maior rebanho de equinos na América Latina e o terceiro mundial. Somados aos muares (mulas) e asininos (asnos) são 8 milhões de cabeças, movimentando R\$ 7,3 bilhões, somente com a produção de cavalos. O rebanho envolve mais de 30 segmentos, distribuídos entre insumos, criação e destinação final e compõe a base do chamado Complexo do Agronegócio Cavalo, responsável pela geração de 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2016).

Os equídeos foram utilizados como meio de transporte durante anos, entretanto, têm conquistado outras áreas de atuação, com forte tendência para lazer, esportes e até terapia. Uma de suas principais funções, contudo, continua sendo o trabalho diário nas atividades agropecuárias, onde aproximadamente cinco milhões de animais são utilizados, principalmente, para



o manejo do gado bovino, porém, não há ainda dados oficiais sobre quantos estão relacionados à atividades turísticas.

Dentro da caracterização do Turismo Equestre há duas vias distintas configurando a oferta global: o turismo do cavalo, isto é, o turismo que se desenvolve ao redor do conhecimento do cavalo como produto, da exibição do mesmo (feiras; exposições temáticas; eventos hípicas; etc.) e o turismo a cavalo, ou seja, pela utilização como recurso possibilitando práticas turísticas individuais e intransmissíveis (lazer e turismo ativo a cavalo; circuitos específicos; cursos de equitação; etc.). Estes são, portanto, conceitos diferenciados, captando públicos diversificados. Assim tanto a criatividade institucional quanto a empresarial, são determinantes no domínio de preparação da oferta de Turismo Equestre ao mercado (FIGUEIRA, 2007).

Por conseguinte, o Turismo a Cavalo é quando se desenvolve, pelo turista, a prática da equitação, os turistas deslocam-se de um ponto a outro, utilizando o equídeo como principal meio de locomoção e enquanto atividade turística de lazer e entretenimento. E o Turismo do Cavalo engloba atividades ligadas ao mundo equestre, sem que se desenvolva pelo turista a prática da equitação está centrado no conhecimento do cavalo como produto e da exibição do cavalo (feiras, exposições temáticas, eventos hípicas) (AMO CAVALGAR, 2016).

Em conformidade com a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) (2016), as atividades do Turismo Equestre consistem em realizar trajetos, passeios ou enduros sobre um cavalo. Pode ser uma marcha, que é a forma de menor impacto, um galope, quando se corre um pouco e uma caminhada lenta, dentro de uma mata fechada, por exemplo. Há cavalgadas noturnas, ecológicas, de curta e longa duração, que podem incluir paradas no percurso para alimentação ou para apreciação de belezas naturais. Desta forma, os cavalos percorrem caminhos que bicicletas, bugues ou jipes não conseguem transitar, conseguem ultrapassar obstáculos como rios, pedras, pântanos e capinzais.

Em 2007, foram criadas normas técnicas específicas referentes à atividade no Brasil, pela ABNT que contém duas partes, na qual se insere na



primeira parte, os requisitos para produto, na segunda parte, a classificação de percursos, e ainda se compõe de anexos de caráter normativo.

A ABNT reconhece que a qualidade na operação turística envolve pessoas (tanto clientes quanto prestadores de serviços), equipamentos, procedimentos e as próprias empresas operadoras dos serviços, inclusive as organizações públicas. Desta forma, uma abordagem sistêmica sobre os requisitos de serviços do produto de atividades de turismo é recomendável, de modo a considerá-los sob seus diversos aspectos, inclusive a sustentabilidade ambiental. A mesma abrange informações a serem fornecidas aos potenciais clientes, das competências dos condutores de turismo, sejam genéricas, específicas, de sistemas de gestão de segurança e também normas que tratam dos requisitos para produto na busca da qualidade (ABNT, 2007).

Posto isto, a Norma de produto turístico estabelece os requisitos para os elementos críticos relacionados com uma operação segura da atividade de turismo, de maneira que uma organização possa estabelecer parâmetros de controle da qualidade e segurança, incluindo os cuidados com as questões ambientais relacionadas à sua execução, utilizando as técnicas de gestão de riscos e incorporando processos de controle e melhoria contínua do produto. Tal Norma especifica os requisitos de produtos de Turismo Equestre e foi redigida de forma a aplicar-se a todos os tipos e portes de organizações e para adequar-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais (ABNT, 2007).

Com relação aos equipamentos para o Turismo Equestre, a ABNT (2007, p. 6) também coloca como fundamentais os equipamentos e acessórios coletivos para um alforje (rédeas, barrigueiras, loros, látégos, cordas finas para amarrações diversas, torquês ou alicate, instrumento para limpeza de casco, dentre outros). A norma destaca os instrumentos e procedimentos de primeiros socorros, bem como equipamentos e acessórios para o animal e também para as vestimentas para os clientes do Turismo Equestre.

Já sobre aos riscos, deve-se avaliar os perigos existentes na sua operação e realizar uma análise de riscos conforme estabelecido na ABNT NBR 15331. E ainda, deve ser efetuado um inventário de perigos e riscos na

realização do produto, documentado, segundo o estabelecido na norma ABNT NBR 15331.

## **TURISMO NO ESPAÇO RURAL E O TURISMO EQUESTRE**

Zimmermann (2016) detalha que em função de uma ideia pró-ambientalista e da existência dos conceitos e definições oficiais, que as atividades turísticas no espaço rurais, têm recebido uma proliferação de termos que fazem referência ao Turismo Rural, entre outros: turismo de interior, turismo verde, turismo diferente, turismo alternativo, turismo rural e ecológico. Se for levado em consideração o espaço onde a atividade acontece, pode-se dizer que o Turismo no Espaço Rural e Natural favorece o desenvolvimento dos seguintes segmentos turísticos: Turismo Rural ou Agroturismo, Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, dentre outros.

Sendo possível reconhecer uma multiplicidade de formas de fazer turismo nos espaços rurais, algumas estão diretamente envolvidas com o cotidiano agropecuário, voltadas para a valorização do campo e reconhecimento da cultura local. Desta forma, pode ser entendido “Turismo no Espaço Rural”, como toda maneira turística de se visitar e conhecer o ambiente rural, podendo assim, resgatar e valorizar a cultura regional, e também como toda atividade turística existente neste espaço, independentemente de estar relacionada ou não à sistemas produtivos agropecuários, (ROQUE e VIVAN, 2011).

Há a diversificação e integração das atividades e segmentos. O Turismo Equestre está classificado pelo Ministério do Turismo (2010) como Turismo de Aventura, porém pode ocorrer no contexto de outros segmentos agregando-lhes atratividade e valor ao produto, pois as próprias cavalgadas (passeios a cavalo) podem fazer parte tanto do Turismo Rural, do Ecoturismo, e do Turismo de Aventura.

A interrelação dos segmentos é positiva, pois agrega valor aos produtos e diversifica a oferta, apresentando ao consumidor oportunidades de experiências diferenciadas. A compreensão dessas relações requer capacidade de gerenciamento dos gestores públicos e privados como forma de



aumentar a permanência do turista, atrair públicos diferenciados e valorizar a identidade regional (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Em diferentes países, o Turismo Equestre é reconhecido como um importante segmento dentro das atividades de turismo e lazer, contando com grande número de adeptos, sendo muitos filiados a associações específicas. Pode-se citar como exemplo a Associação Nacional de Turismo Equestre de Portugal (ANTE). Bem como as agências de viagens a cavalo e cavalgadas, Cavalgadas Brasil, fundada em 2004, agência especializada em viagens a cavalo, com roteiros diferenciados no Brasil e exterior, a *In the Saddle*, que opera no mundo todo, inclusive no Brasil, e sua sede se encontra na Inglaterra. A Cavalgada é o tipo de Turismo Equestre mais praticado em no Brasil, sendo o segmento mais acessível a empreendedores (ROQUE, 2015).

## **CARAMBEÍ E SEU CONTEXTO TURÍSTICO**

Localizada na região dos Campos Gerais, o município de Carambeí fica a 126 km da capital, Curitiba, pela PR-151, vizinho dos municípios de Ponta Grossa e Castro, Carambeí situa-se a 17 km ao norte-leste de Ponta Grossa, a maior cidade da região dos Campos Gerais. Uma pequena parcela de seu território faz parte do Parque Nacional dos Campos Gerais, o qual tem por objetivo preservar ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016), sua população estimada é de 21.939 habitantes.

Em sua formação, Carambeí tem estreita relação com o tropeirismo, movimento que se intensificou ao sul do Brasil, isso ocorreu em virtude das capitânicas do norte do Brasil buscarem, nesta região, animais para satisfazerem as necessidades de transporte demandadas pelo desenvolvimento agropecuário das mesmas no século XVIII. Embora não tenha sido este evento o motor de desenvolvimento econômico da região de Carambeí, construiu-se relevante, histórico e culturalmente, para o espaço local, uma vez que a região se constituiu, assim, parte da rota dos tropeiros. Com efeito, o tropeirismo contribuiu para um dos primeiros traços culturais do local, portanto parte do patrimônio cultural carambeense (SILVA, 2009).



A região da atual Carambeí está situada na antiga Paragem de São João, tendo como sede a Fazenda Carambeí, administrada por uma família de portugueses. A *Brazil Railway Company* que adquiriu a fazenda e fez planos de colonização para a área, pretendendo conseguir carga para os seus comboios, afinal, acabara de construir uma linha férrea, que cortava a fazenda. Basicamente, era entregue ao colono um lote de terra, uma casa, uma canga de bois e três vacas leiteiras, as quais poderiam ser em número maior, de acordo com a capacidade na sustentação do gado (KOOY, 1986apud PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAMBEÍ, 2016).

Compreendendo o cenário turístico do município deve-se destacar seu atrativo turístico principal, o Parque Histórico de Carambeí este considerado um dos maiores museus a céu aberto do Brasil, com seus mais de 100 mil m<sup>2</sup>. Destaca-se por ser um projeto de caráter sociocultural com o compromisso de preservar a memória dos imigrantes que se estabeleceram na cidade de Carambeí e difundir a cultura por meio de seu Patrimônio Material e Imaterial (APHC, 2016).

Entre os atrativos que se destacam em Carambeí, além do Parque Histórico de Carambeí, há também o *TamanBatoe* ou Jardim das Pedras, orquidário e cactário, para visita deve ser feito agendamento prévio devido à propriedade particular e os cuidados com as plantas; a Capela Nossa Senhora Imaculada Conceição, situada na comunidade Catanduva de Fora, km 11, estrada para o Alagado, sua construção atual data de 1880, em estilo colonial barroco sendo considerada a primeira igreja do município, a qual abriga a imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição achada num rio por um pescador; a Represa dos Alagados, manancial e área de preservação ambiental. Possui superfície de 720 ha, responsável pelo abastecimento de água da cidade de Ponta Grossa. Cerca de um terço da Represa dos Alagados pertence ao município de Carambeí, de onde também é possível aproveitar seus atrativos: pescarias, banhos e esportes náuticos. Nas suas margens a sede do late Clube de Carambeí, que possui áreas de lazer estruturadas; rios e cachoeiras que proporcionam a prática do Turismo de aventura, como os rios São João e Foz do Tamanduá.



Os atrativos gastronômicos, tais como as confeitarias ou casas de tortas, que têm como pratos principais as tortas doces e salgadas, e, pratos típicos holandeses como a Frederica's *Koffiehuis*, inaugurado em 2014 seu atual espaço, situa-se na Avenida dos Pioneiros, possui mais de 50 opções entre doces e salgados, produzidos de maneira caseira e artesanal; o *Koffiehuis* situado dentro da APHC é uma confeitaria e restaurante que oferece um espaço nos moldes holandeses.

Dentre os equipamentos turísticos se destacam os hotéis *De Klomp* e Hotel Ágape, até então os únicos existentes no município. O primeiro está localizado na Avenida dos Pioneiros, e o segundo no centro.

Todavia, segundo o site *The Cities* (2016), o município promove o Turismo de negócios e eventos por meio de atividades como: as cavalgadas, realizadas entre 4 a 10 vezes ao ano sem calendário fixo; a Festa dos Imigrantes, que ocorre todos os anos em comemoração ao aniversário da cidade; a Expo Frísia, Exposição Agropecuária de Carambeí, que acontece anualmente no mês de maio. Realizada no Pavilhão de Exposições Frísia – Parque Histórico de Carambeí, tem o objetivo de divulgar as potencialidades regionais, buscando possibilidades de crescimento e desenvolvimento sustentável das atividades pecuária e agrícola, além da promoção e valorização do comércio e da prestação de serviços locais e regionais. A exposição possui conceituada conotação estadual e nacional, recebendo visitantes de diversas regiões do Brasil e também de outros países, que vêm em busca das novidades oferecidas ao produtor rural e também do diferencial e tecnologia aplicada no agronegócio. (EXPOFRÍSIA, 2016).

Os rodeios crioulos, são definidos por Gabriel (2013) como eventos que envolvem animais nas atividades de montaria, provas de laço, gineteadas, pealo, chasque, cura de terneiro, provas de rédeas e outras provas típicas da tradição gaúcha nas quais são avaliadas as habilidades do homem e o desempenho do animal, em Carambeí eram realizados onde hoje é o espaço utilizado pelo Pavilhão de eventos da APHC. Atualmente, não há um local para a realização dos mesmos no município, existem os Centros de Tradições Gaúchas (CTG's).



OsCTG's participam e competem em rodeios crioulos nas cidades vizinhas, bem como também em outras regiões e estão sempre nos bailes gaúchos realizados no Clube da Zélia e nos barracões das igrejas/capelas, nas cavalgadas e nas “tropeadas”.

Por fim, as “carreiras” de cavalo, que nada mais são corridas, realizadas sem calendário fixo no distrito de Catanduvás de fora. Há uma “raia” (espaço delimitado para corrida) municipal que a mesma foi reinaugurada em 2002 para o uso e lazer dos habitantes e visitantes. A organização é feita pelos próprios competidores, os quais selecionam o tipo do cavalo, peso e o *jockey*. Qualquer pessoa pode fazer apostas em dinheiro no cavalo que acredite que vencerá e a divulgação é feita pelos mesmos, verbalmente.

## **COMPREENSÕES SOBRE O TURISMO EQUESTRE**

Sobre o que o turismo Equestre representa aos entrevistados, os que organizam cavalgadas acreditam que é um fator importante para o desenvolvimento de um município, o qual gera renda e empregos. É uma atividade que poderia ajudar na questão da educação e faz com que desde cedo/criança sintam vontade de estar na presença dos animais e se inteirando por este mundo. Creem que quando se cavalga, as pessoas se transformam em aventureiros, exploradores. E declaram que cavalgar é a atividade de aventura “mais família” que existe, pois pode reunir avós, filhos e netos num mesmo passeio. De acordo com os entrevistados os principais fatores de atração, são o cavalo, contato com os animais, o ambiente rural e natural, pois cavalgar pelas paisagens naturais atravessando matas e rios com paradas para descansar e conhecer um pouco da história local, numa cavalgada tem-se a oportunidade de conhecer lugares, sentir emoções e ter experiências que só são possíveis a cavalo.

A entrevistada do PHC considera que o Turismo Equestre é um segmento do turismo que está em desenvolvimento no mercado, é uma alternativa para pessoas que apreciam cavalos, semelhantemente à resposta da Cooperativa Paranaense de Turismo - COOPTUR, onde se acredita que é uma forma de oferecer aos participantes uma experiência diferenciada de



turismo, de forma ativa e focando na experiência do cliente. As respostas de ambos trouxeram a definição de Turismo Equestre próximas à assumida pela ABETA e MTUR, já que os entrevistados possuem formação acadêmica no Turismo (curso de guia e bacharelado em Turismo). Sobre principais fatores de atração do Turismo Equestre, acreditam que seja o cavalo, e a possibilidade de oferecer ao cliente um produto de valor agregado e com alto índice experiencial.

Para o Secretário Municipal de Desenvolvimento, considera-se um diferencial turístico de baixo custo que pode proporcionar uma renda extra aos empresários locais. Similarmente a conclusão de proprietária de haras, que a mesma reconhece como uma atividade que rende lucros, e os fatores de atração declara ser uma boa localização, uma fazenda que dê oportunidade para a pessoa fazer uma trilha, uma cavalgada dentro da fazenda que não corra riscos, ter um acompanhamento, e, pessoas que se disponibilizam a acompanhar e orientar.

Já os entrevistados organizadores de carreiras nunca ouviram falar do termo “Turismo Equestre”. E em contraponto, para a proprietária do Rancho HS, o Turismo Equestre significa, pois acredita que poucos respeitam o bem-estar animal. E para isso há necessidade de empenho e responsabilidade das pessoas envolvidas. Considera o Turismo Equestre como sendo “bem complicado”. Em seguida, será ressaltada a percepção dos entrevistados sobre o desenvolvimento da atividade equestre.

## **PERCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE NO MUNICÍPIO**

Com relação ao conhecimento de iniciativas de passeios a cavalo, cavalgadas, carreiras ou eventos equestres no município, para a APHC são realizadas algumas cavalgadas, podendo citar a “Cavalgada da Esperança”. Os organizadores e promotores de cavalgadas apontam que a Cavalgada de São José é beneficente, organizada pelos mesmos, onde as rotas são alternativas, e as carreiras na Raia Municipal no distrito de Catanduvas de Fora. Da mesma forma, profissional da equoterapia ressalta além das cavalgadas citadas anteriormente, a equoterapia para desenvolvimento biopsicossocial



(relativo a fatores biológicos, psicológicos e sociais) de pessoas com necessidades especiais, e duas pistas de laço.

Proprietária de haras frequentemente disponibiliza sua propriedade para passagem dos cavaleiros em suas cavalgadas, o trajeto realizado pelos mesmos passa pelo fundo da propriedade e vão a caminho da cachoeira São Jorge, no município vizinho de Ponta Grossa. E, em conformidade com a Secretaria de Desenvolvimento são realizadas cavalgadas a cada dois meses, são eventos particulares, mas que contam com o apoio da Prefeitura Municipal no que diz respeito ao café tropeiro servido aos participantes.

Quanto à potencialidade de desenvolvimento do Turismo Equestre, a turismóloga entrevistada enfatiza que há potencial devido à presença de fazendas e também de umharas na região, mas deveria haver um estudo prévio e a mobilização dos atores (iniciativa privada, poder público e comunidade local) para que a atividade se desenvolvesse. Logo, proprietária de haras declara que têm muitos criadores e pessoas interessadas nisso. De outro modo, os organizadores de cavalgadas acreditam que há potencial, porém, falta incentivo e apoio da Prefeitura, e investimento do setor privado, contradizendo a resposta da Secretaria de Desenvolvimento anteriormente relatada.

Profissional da equoterapia ressalta que é possível e recomendável articular o turismo a cavalo com outros tipos de produtos turísticos no município, criando assim uma oferta composta e diferenciada que proporcione experiências enriquecedoras, distintas e autênticas, onde o turista possa ter um contato com a natureza, cultura, tradições, artesanato e a gastronomia local.

Organizadores de corridas de cavalo explanam que Carambeí é um dos poucos municípios que tem raia de corrida na região, e as pessoas procuram por isso. Ressaltam que a carreira é um esporte, e que muitos gostam de participar ou assistir. A maioria de forma voluntária, pois tem custo e não há retorno. Se tratando de um jogo, há gastos e a única certeza é a diversão. É importante o investimento nesse tipo de turismo, visto que as pessoas “têm que ter um lazer, um divertimento”.



## **POSSIBILIDADES DE NOVOS SERVIÇOS COM O CAVALO E DE NOVAS ROTAS**

No que diz respeito ao interesse dos entrevistados em desenvolver algum evento ou serviço que envolva cavalos, o representante do setor público menciona que já existem as cavalgadas, mas certamente podem ser desenvolvidos outros atrativos como rodeios, passeios, entre outros. Na APHC não há interesse, já que poderia comprometer a integridade do acervo e também devido à falta de recursos financeiros. No entanto, poderia beneficiar o Parque, pois traria mais visitantes.

Os entrevistados que já desenvolvem atividades relativas ao tema organizando a cavalgada de São José, gostariam de trazer as competições de rodeio crioulo, se houvesse uma pista de laço pública, bem como uma escolinha de laço para as crianças, e a equoterapia. A proprietária de haras declara que pode haver um futuro interesse, desde que esteja ao seu alcance, devido à sua idade avançada. Outros entrevistados vêem interesse nas carreiras e nas provas de 3 tambores.

A Cooptur não demonstrou interesse na atividade, bem como a competidora de haras, pois ambos enfatizam que a responsabilidade é muito grande, sendo o cavalo um animal sensível que percebe facilmente a emoção do humano, como medo e ansiedade. Segundo a competidora e proprietária de haras, na maioria de resorts e hotéis fazenda os cavalos são magros, para perderem energia, aí eles estão mais fracos e o risco de correr e machucar o cavaleiro é um pouco menor. A maioria que monta um cavalo tem medo, e aí o risco de acidentes é grande.

No que tange se consideram ser importante haver rotas equestres definidas como há em percursos pedestres, e quais serviços deveriam constar, a APHC acredita que sim. Uma vez que para se implantar esse tipo de turismo, deveria se constar um planejamento com rotas definidas e serviços que possam atender a demanda. Dessa forma, deveria haver um hotel fazenda com cavalos a disposição para realizar passeios e cavalgadas, bem como outros equipamentos turísticos restaurantes, lanchonetes, equipamentos de apoio e



também uma infraestrutura. Também poderia haver o envolvimento dos municípios da região para que esse turismo se desenvolvesse.

A Cooptur acredita que o mais importante é ter uma empresa que opere cavalgadas levando em conta as normas técnicas de turismo aventura e as específicas para a atividade, pois o Turismo Equestre é uma atividade de aventura onde se envolvem riscos e existe todo um trabalho de normatização da atividade que deve ser levado em conta para que a mesma seja desenvolvida de forma segura para os participantes. Ambas as respostas remetem às definições trazidas pela ABNT, MTUR e ABETA, como já mencionados anteriormente.

Organizador de cavalgadas diz que quase em toda a totalidade das cavalgadas os passeios são pelos campos do município, acredita que poderiam ser desenvolvidas rotas de passeio que possam atender aos produtores locais que certamente poderão vender seus produtos aos viajantes. Contudo, proprietária de haras descreve que geralmente as cavalgadas são acompanhadas, quando é dentro da sua fazenda não tem como um carro dar apoio para o pessoal, é importante ter um apoio.

No que diz respeito às indicações de roteiros para cavalgadas ou passeios a cavalo no município, a APHC cita a Estrada da Tainha (Rota dos Tropeiros) e Areião para caminhada. Organizador de cavalgadas fala também da Rota dos Tropeiros, pois acredita que é uma rota interessante, atualmente não utilizada, mas que poderia ser aproveitada para esses meios, e resgataria as tradições dos tropeiros que passavam pelo município. Os organizadores de cavalgadas afirmam que há vários trajetos, mas são limitados por serem em áreas de plantação, e durante o ano são realizadas várias cavalgadas por organizadores diferentes com fins distintos e arrecadações tanto beneficentes como para si próprio.

Profissional de equoterapia indica um roteiro saindo do Clube da Zélia, atravessando o lageado, passando pelo bairro dos Ventura e seguindo uma trilha pelo mato até chegar à igreja do distrito de Catanduva de fora. Proprietária de haras indica iniciando pela Fazenda Cachoeira, próximo ao condomínio Alphaville em Carambeí. Onde têm cavalos Quarto de Milha, alguns comprados



no haras, e, possuem uma pista de treinamentos, coberta, com estrutura para fazer eventos, arquibancada e com irrigação para não ter pó, é próximo e não é utilizada para nada. Já organizador de cavalgadas e corredor reafirma que não acredita que deveria ter rotas, já que acha interessante ir a algum lugar diferente, sem saber o destino. A seguir se sintetizam as ideias centrais das entrevistas realizadas, demonstradas por meio do quadro 1.

Quadro 1 – entrevistas realizadas

Entrevistados											
Opiniões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Compreende o que é Turismo Equestre	X	X	X	X	X			X	X	X	X
Falou sobre fatores de atratividade do Turismo Equestre	X	X	X	X				X	X	X	X
Conhece iniciativas de passeios a cavalo, cavalgadas, carreiras ou eventos equestres no município	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X
Acredita que o município tem potencial para desenvolver o Turismo Equestre	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
Tem interesse em desenvolver algum evento ou serviço que envolva cavalos em Carambeí	X	X		X		X	X	X	X	X	X
Considera importante haver rotas equestres	X	X	X	X				X			
Indicou algum roteiro (s) para cavalgadas, passeios a cavalo no município	X	X		X				X	X	X	X



Legenda:

Identificação	Atores-chave
1	Secretário Municipal de Desenvolvimento
2	Turismóloga na Associação Parque Histórico de Carambeí
3	Vice-presidente da Cooperativa Paranaense de Turismo– Cooptur
4	Proprietária de Haras
5	Proprietária e competidora de Haras
6	Pecuarista e organizador de corridas de cavalo e <i>jockey</i>
7	Pecuarista e organizador/corredor ( <i>jockey</i> ) de carreira
8	Profissional da equoterapia
9	Presidente de CTG
10	Promotor de cavalgadas
11	Organizador de cavalgadas e presidente da Associação dos Tropeiros.

Fonte: autores (2017)

Conforme demonstrado no quadro 1, percebe-se que a compreensão sobre a atividade do Turismo Equestre existe pela maioria, sendo não entendido apenas pelos organizadores e corredores de carreira. Os que não falaram sobre os fatores de atração do Turismo Equestre se destacam os números 6, 7 e 8, onde a proprietária de Rancho não se pronunciou. Com relação ao conhecimento de iniciativas de passeios a cavalo, cavalgadas, carreiras ou eventos equestres no município apenas o número 3 afirmou não saber. No que diz respeito ao interesse em desenvolver algum evento ou serviço que envolva cavalos em Carambeí, os números 3 e 5 relataram não ter interesse algum. Referente a considerar importante haver rotas equestres, os números 5,6 e 7, 9, 10 e 11 acreditam não ser importante, devido aos fatos já mencionados anteriormente, como ter rotas alternativas e sempre diferentes umas das outras. E, apenas 3,5,6,7 indicaram rotas para utilização e aproveitamento da atividade.

### Considerações finais

A partir dos resultados compreendendo as opiniões dos atores-chave sobre o Turismo Equestre no espaço rural de Carambeí, serão feitas considerações com alguns apontamentos de propostas para um possível desenvolvimento da atividade:



- No distrito de Catanduvás de fora, pertencente ao município, há a realização das carreiras, porém, seria necessária uma infraestrutura básica e de apoio para que os visitantes possam usufruir melhor do esporte/atividade, como o acesso até a raia municipal, banheiros, opções de vendas para alimentação, etc, onde futuramente possa se consolidar ou se tornar um atrativo mais conhecido;
- As cavalgadas em sua totalidade, poderão futuramente se tornar um produto turístico se feito um planejamento juntamente com projetos em parceria com o setor público e privado, pois as áreas são vastas, desde áreas rurais como também rotas que passam pela área urbana;
- Num dos Haras há possibilidade de futuramente desenvolver passeios a cavalo bem como se tornar um ponto de referência para rotas de cavalgadas;
- Os esportes como 3 tambores e 6 balizas são ensinados e treinados em um dos haras, porém os competidores participam de eventos/competições fora do município, poderia haver captação desse tipo de competição para que eventos ocorressem no município e gerassem renda; e
- Possibilidade de realizar os rodeios crioulos, devido à existência dos CTG's e pistas de laço particulares para treinos, também a partir da captação de eventos e buscando o apoio do setor público.

Feitas tais considerações, propõe-se um estudo mais aprofundado sobre o Turismo Equestre no município, bem como na região em que se encontra, pois há potencialidades de desenvolvimento, porém não há conhecimento da maioria. Esta investigação permitiu identificar a realidade do Turismo Equestre, com relação aos atores chave entrevistados, bem como suas opiniões e desejos da maioria de impulsionar as atividades equestres que realizam em Carambeí, como as cavalgadas, as carreiras, os esportes equestres, rodeios crioulos, e entre outras.

Há a necessidade da união do setor público com os setores privados para que em prol disso possam dar respaldo ao desenvolvimento, criando uma associação com os interessados e dando os respectivos passos para que os



produtos possam ser formatados e assim futuramente comercializados e oferecidos aos turistas e a comunidade local “simpatizante dos cavalos”.

## Referências

- ABETA – Associação brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. **Turismo Equestre**. 2015. Disponível em: <<http://www.abeta.tur.br/index.php/noticias/eventos/89-atividades/163-turismo-equestre>>. Acesso em: 25 de julho de 2015.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Turismo Equestre — Parte 1: Requisitos para produto**. Bibliotecas Sebrae Nacional. 2007. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/DD6FDBA8C3D22FD0832576BA00502E39/\\$File/NT000439EE.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/DD6FDBA8C3D22FD0832576BA00502E39/$File/NT000439EE.pdf)>. Acesso em: 24 de agosto de 2016.
- AMO CAVALGAR. **Turismo Equestre – Introdução**. Adeptos da cavalgada. 2016. Disponível em: <<http://www.amocavalgar.com.br/adeptos-da-cavalgada/>>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.
- ARANTES, P. J. **Cavalgadas, passeios, fotos, comentários, diário de bordo, novidades, acontecimentos, etc.** 2011. Disponível em: <[http://cajobp.blogspot.com.br/2011\\_08\\_01\\_archive.html](http://cajobp.blogspot.com.br/2011_08_01_archive.html)>. Acesso em: 25 de julho de 2015.
- APHC. **Sobre a APHC**. 2015. Disponível em: <<http://aphc.com.br/>>. Acesso em 25 de julho de 2015.
- \_\_\_\_\_. **Quem somos**. 2016. Disponível em: <<http://www.parquehistoricodecarambei.com.br/quemsomos/>>. Acesso em 03 de julho de 2016.
- BARDIN, L. (2009). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70.
- BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papyrus Editora, 2005.
- CARDOSO, A. et al (2011). **Análise de Conteúdo de uma Entrevista Semiestruturada**. Acedido em outubro, 8, 2012. Disponível em: <<http://mpelearning.pbworks.com/f/MICO.pdf>> Acesso em: 21 de out de 2016.
- CAVALGADA NO RIO SUCURI. Bonito - Atrativos Turísticos - **Cavalgada no Rio Sucuri**, 2013. Disponível em: <<http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/media/images/46/46/tmp/300x225x4-524dbdce8ce8571c9748963232509236bb009e14ace54.jpg>>. Acesso em: 16 de out de 2016.
- COLOMBO, J. A. et al Pesquisa mercadológica sobre prestação de serviços com cavalos: equoterapia, equitação, horsepilates e estabulagem. **UNIVERSITAS**, n. 8, 2013. Disponível em: <<http://revistauniversitas.inf.br/index.php/UNIVERSITAS/article/view/37/23>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2016.
- DENCKER, A, de F. M.. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2000.
- EXPOFRÍSIA. **Sobre o evento**. 2016. Disponível em: <<http://expofrisia.com.br/evento>>. Acesso em: 03 de agosto de 2016.



- FIGUEIRA, L. Desenvolvimento do Turismo Equestre: Mitos e realidades. Estudo de caso na região de influência do Município da Golegã. In: **I Congresso Internacional de Turismo Leiria e Oeste**. 2007. Disponível em: <[http://cassiopeia.ipleiria.pt/esel\\_eventos/files/3902\\_13\\_LuisFigueira\\_4bf5104c31be4.pdf](http://cassiopeia.ipleiria.pt/esel_eventos/files/3902_13_LuisFigueira_4bf5104c31be4.pdf)>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2016.
- GABRIEL, A. **Você sabe o que é um Rodeio Crioulo?** Rodeio Crioulo – Compadre Osvaldinho. Publicado quarta-feira, 3 de Julho, 2013. Disponível em: <<http://www.compadreosvaldinho.com.br/2013/07/03/voce-sabe-o-que-e-um-rodeio-crioulo/>>. Acesso em: 20 de Out de 2016.
- IBGE. **Paraná – Carambeí - infográficos: dados gerais do município**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=410465&search=parana|carambei|info%EF1ficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio>>. Acesso em: 02 de outubro de 2016.
- IDESTUR - Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural – **Turismo Equestre. Apresentação Geral I**. 2015. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20110518094520.pdf>>. Acesso em: 25 de julho de 2015.
- \_\_\_\_\_. **Turismo Equestre. Apresentação Geral II**. 2015. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20110518093708.pdf>>. Acesso em: 25 de julho de 2015.
- \_\_\_\_\_. **Curso de Formação em Turismo Equestre**. 2015. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20120219105101.pdf>>. Acesso em: 28 de agosto de 2015.
- \_\_\_\_\_. **Roteiros paulistas de Turismo Equestre**. 2015. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20120219084808.pdf>>. Acesso em: 28 de agosto de 2015.
- \_\_\_\_\_. **Turismo Equestre no Brasil: uma atividade que exige profissionalismo turístico, e principalmente: —responsabilidade pela vida**. 2015. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20120218185717.pdf>>. Acesso em: 28 de agosto de 2015.
- INÁCIO, A. P. **A verdadeira história da cidade de Carambeí – PR**. 2015. Disponível em: <[http://4.bp.blogspot.com/-8HzzuucRP14/VNozEp9e1fI/AAAAAAAAABIE/Pumgh50BC\\_M/s1600/fotos%2Bmunic%C3%ADpio%2B005.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-8HzzuucRP14/VNozEp9e1fI/AAAAAAAAABIE/Pumgh50BC_M/s1600/fotos%2Bmunic%C3%ADpio%2B005.jpg)>. Acesso em: 20 de dezembro de 2016.
- LOPES, A. C. D. A. **Turismo Equestre e marketing de serviços: um estudo exploratório**. 2014. Disponível em: <[http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/6022/DM\\_AureaLopes.pdf?sequence=1](http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/6022/DM_AureaLopes.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 20 de junho de 2016.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Equídeos**. 2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/equideos>>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Inventário da Oferta Turística**. Ana Clévia Guerreiro Lima (Coordenador) – Brasília., 2011.38p. Disponível em: <[http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/formularios/inventariacao\\_da\\_oferta\\_turistica.pdf](http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/formularios/inventariacao_da_oferta_turistica.pdf)>. Acesso em: 14 de jan de 2016.



## **Turismo de Aventura: orientações básicas.**

Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em:

<[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_de\\_Aventura\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Aventura_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>.

Acesso em: 13 de fevereiro de 2016.

PONTA GROSSA CAMPOS GERAIS CONVENTION & VISITORS BUREAU.

**Parque Histórico recebe exposição de Orquídeas.** 2016. Disponível em:

<<http://pontagrossacvb.com.br/cvb/wp-content/uploads/2016/04/Foto2-300x199.jpg>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAMBEÍ. **Institucional – Carambeí.** 2016.

Disponível em: <<http://www.carambei.pr.leg.br/institucional/carambei>>. Acesso em: 17 de out de 2016

ROQUE, A. M.. **Turismo no espaço rural: um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais.** 2015. Disponível em:

<<http://www.idestur.org.br/download/20080614214818.pdf>>. Acesso em: 28 de agosto de 2015.

ROQUE, A. M.; VIVAN, A. M. **O Turismo no espaço rural: uma estratégia**

**para a nova gestão rural brasileira.** Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em:

<<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/viewArticle/296>>. Acesso em: 12 de set de 2016.

ROTEIROS DO BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo.**

Ministério do Turismo Roteiros do Brasil, 2011. Disponível em:

<[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)>

SILVA, S. C. **Patrimônio cultural e desenvolvimento local em Carambeí.**

2009. Disponível em:

<[http://www.eventos.uepg.br/seminariointernacional/agenda21parana/trabalho\\_cientifico/TrabalhoCientifico028.pdf](http://www.eventos.uepg.br/seminariointernacional/agenda21parana/trabalho_cientifico/TrabalhoCientifico028.pdf)>. Acesso em 03 de julho de 2016.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável.** vol.1. Trad. Saulo Krieger. São Paulo: Aleph:2000.

THE CITIES. **Turismo em Carambeí.** Artigo: Brasil – Paraná – Carambeí.

2016. Disponível em:

<<http://www.thecities.com.br/artigo/Brasil/Paran%C3%A1/Carambe%C3%AD/turismo/2222/>>. Acesso em: 03 de agosto de 2016.

ZIMMERMANN, Consultoria em Turismo. **Espaço rural.** 2016. Disponível em:

<<http://www.zimmermann.com.br/espacorural.htm>>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.